

TRÊS MONSENHORES, DOIS SABINOS, UM LOYOLA¹

*Dom Manuel Edmilson da Cruz**

Três primos, todos três sobralenses, todos três sacerdotes. Todos três monsenhores. Dois Sabinos, um Loyola: Mons. José Aloísio Pinto. Mons. Sabino de Lima Feijão. Mons. Sabino Guimarães Loyola. Todos três formados por Dom José. Todos três grandes sobralenses. Dos três já falecidos, o último, há 30 dias Deus o levou para a eternidade. Seus nomes e seus feitos estão aí, ao nosso alcance. A mídia os proclamou e assim também o fizeram ou ainda vão fazer Câmaras Municipais, a Assembléia Legislativa do Estado, o Congresso Nacional.

Nesta memória, porém, queremos recordar apenas o Loyola. Por tudo quanto lhe deve o antigo Seminário São José da Betânia aqui em Sobral, do qual por duas vezes foi reitor. Dele recebeu impulso e vida a Obra das Vocações Sacerdotais, a benemérita OVS, encarregada de transmitir aos fiéis o conhecimento da sublimidade da missão sacerdotal, implorar a Deus para a sua Igreja numerosos, sábios e santos sacerdotes e finalmente angariar do povo os recursos materiais necessários à formação dos seminaristas pobres - eu fui um deles - a grande maioria naquele tempo e ainda agora. No desempenho dessa missão Mons. Sabino Loyola percorreu por várias vezes toda a diocese (que compreendia

¹ Texto publicado originalmente pelo Jornal *Correio da Semana*, Sobral/CE, sábado, de 12 a 18 de fevereiro de 2005, Ano 86, N° 97, gentilmente cedido pelo seu Diretor/Editor Aloízio Paiva.

a de Crateús e a de Tianguá, ou seja, aproximadamente, um terço do território do nosso Estado), sem contar com transporte próprio, andando de caminhão ou a cavalo, pregando aos fiéis nas matrizes e capelas; visitando as famílias dos seminaristas; falando a professores e alunos nos Colégios e Grupos escolares; promovendo campanhas vocacionais. Assim ele se foi tornando um educador e um apóstolo; assim foi despertando nele o interesse pelos meios de comunicação social; assim não tardaria que ele fosse nomeado diretor do “Correio da Semana”, ao qual imprimiria a marca de seu caráter, o seu dinamismo, a sua luta apaixonada pelo desenvolvimento do nosso povo.

Sertanejo dos grandes - ou seja, “antes de tudo um forte” - não seria ele dentro de mais algum tempo apenas o dinâmico diretor de um jornal interiorano. No seu espírito iluminado de eterno vanguardeiro, em breve iria ele sonhar grande, nada menos que dotar a diocese de Sobral do que de mais avançado havia na época, a radiofonia. E desse modo, sem recursos, sem apoio nem mesmo do nosso mais do que pioneiro e inspirado Dom José e quase por um milagre a Princesa do Norte passaria a reconhecer em Mons. Sabino o fundador da nossa querida Rádio Educadora de Sobral. Mas ele iria adiante (e aqui está possivelmente o seu maior título de glória): seguindo o denodado exemplo do bispo auxiliar de Natal, Dom Eugênio Sales, que por sua vez aplicava à Arquidiocese potiguar o exemplo do pioneiro Mons. Salcedo, da Colômbia, Mons. Sabino inaugurava em nossa terra o sistema de educação de base através do rádio. Os camponeses recebiam um aparelho de rádio com aulas programadas, iniciativa de cujo alcance e valor podem falar sociólogos e historiadores. Da sua obstinada atuação e com especial destaque, é bom recordar - por fim mas não por menos - : mesmo já idoso, nonagenário, Mons. Sabino ainda editava e mantinha, sabe Deus com que recursos, um jornal, “**O CAMINHO**” que por si demonstra à evidência a grandeza do homem e do sacerdote que ele era.

Falta espaço para ressaltar nesta memória todos os méritos do ilustrado, zeloso e santo pároco que foi Mons. Sabino nas paróquias de São Benedito e do Patrocínio. Proclamem-lhe o louvor os seus

paroquianos. Imperdoável, porém: seria esquecer outra - grandeza - a sua obra científico-teológica e litúrgica que leva o título de “Dicionário de Liturgia” por ele editada em 1994. Com a palavra Mons. Sabino: “Em 1966, fui aluno do Instituto Superior de Pastoral Litúrgica no Rio de Janeiro, durante apenas um mês. Certo dia, após dizer para os meus botões ‘*vou elaborar um dicionário*’ e como não pretendia escrever um romance, sabia que o Espírito Santo me ajudaria. Decidi, então, iniciar uma pesquisa no Mosteiro de São Bento... Estava iniciada a tarefa interrompida pelo pastoreio, numa populosa paróquia. Cursei a Faculdade de Nossa Senhora da Assunção em São Paulo... Agora, decorridos dezenas de anos de sacerdócio ministerial, a completar 85 anos, neste mundo de meu Deus, estou concluindo a modesta obra para a qual peço a benevolência dos consulentes e a compreensão de especialistas” .

Dessa ‘*modesta obra*’ publicada em primeira edição sob o patrocínio em gesto espontâneo do governador de então Dr. Ciro Gomes, eis o que diz na sua “Apresentação” a palavra autorizada do nosso caríssimo Cardeal Dom Aloísio Lorscheider: “O Dicionário de Liturgia preparado com muita diligência e muito amor, pelo Mons. Sabino Loyola, toma-se uma obra preciosa. Houve um esforço de esclarecer ao máximo tudo o que se refere ao culto público, oficial, integral do Corpo Místico de Nosso Senhor. Traz alegria consultar este Dicionário, conferindo os vários verbetes. Ele ajudará para se ter resposta a muitas indagações. Eu pessoalmente, ao examinar este Dicionário, senti-me feliz, porque uma obra de tanto fôlego é muito rara em nossos dias. E mais ainda, em nossa língua. Obra, por isso, original também no sentido de ter sido escrita para nós brasileiros. Só podemos felicitar o autor e desejar que ele colha os grandes frutos que este Dicionário trará consigo e que, certamente, exigiu anos de trabalhos incansáveis”.

Esse e ainda mais, o nosso Mons. Sabino Loyola. E seja esta uma despreziosa homenagem deste seu admirador, admirador da sua personalidade, de seu caráter adamantino, de suas virtudes raras, de sua constante dedicação a serviço de Deus, da sua Igreja e do seu povo, da sua obediência exemplar ao seu bispo diocesano,

da retilinidade das suas atitudes. Ele foi e será sempre um dos grandes. Um “varão de Plutarco”? Muito mais: um homem de Deus, um autêntico patriota, um verdadeiro apóstolo do seu tempo. Que Deus o tenha na sua glória.

**Dom Manuel Edmilson da Cruz*
Bispo Emérito de Limoeiro do Norte – Ce